

Banqueiro aponta descrédito externo

SÃO PAULO — O Brasil dificilmente terá condições de fechar acordo com os bancos credores para renegociação da dívida externa sem que aceite o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmou ontem o representante do Libra Bank, Igor Cornelsen.

De acordo com o banqueiro, existe hoje posição de consenso entre os bancos credores sobre a necessidade de aval do FMI, na medida em que caiu em completo descrédito qualquer programa econômico a vir a ser apresentado pelo Governo brasileiro, já que as autoridades econômicas não conseguem cortar os gastos e reduzir o déficit público.

Cornelsen disse que há receio generalizado na comunidade financeira internacional de que o Governo brasileiro tenha perdido o controle sobre a economia e de haja grandes possibilidades de ter de enfrentar o retorno do processo de hiperinflação até final do ano.

— Não acredito na possibilidade de o Brasil chegar a qualquer acordo com os bancos credores sem aval do FMI para monitorar as contas brasileiras — assinalou em seguida o representante do Libra Bank — pois há dois anos o Governo brasileiro fala em controlar o déficit público, mas até hoje nada de efetivo foi feito nesta direção.

Outro ponto que Cornelsen considera "totalmente fora de questão" é a proposta defendida pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de os bancos credores concordarem com **spread** zero para rolagem dos juros da dívida externa.

O representante do Libra Bank considera que os bancos estrangeiros não deverão impor maiores obstáculos à prorrogação do prazo de vencimento das linhas de curto prazo, conforme a solicitação feita pelo Governo brasileiro. Na opinião do banqueiro, não teria o menor sentido as instituições credoras cortarem agora os financiamentos de curto prazo, já que as negociações com o Governo brasileiro para equacionamento da dívida deverão ser retomadas em meados de setembro.

De qualquer forma, Cornelsen acredita que o Brasil poderia fazer pagamento simbólico dos juros da dívida para demonstrar a sua boa vontade em conversar com a comunidade financeira internacional.